

Não é o que entra na boca o que [torna] comum o homem, mas o que sai da boca, isso [torna] comum o homem.

Mateus
15:11

Sexo e disciplina

O sexo, na Terra, muitas vezes é apontado à conta de porão emotivo.

Dele se ocupa a imprensa, nas tragédias passionais, como se esvurmasse uma chaga, e muitos religiosos lhe definem as manifestações como efeitos do Mal.

Entretanto, é no sexo que a vida cunha passaporte ao renascimento, acalentando a bênção do lar.

Através dele, retomamos o fio de nossas experiências, recebemos o carinho dos pais, abençoamos a esperança dos filhos e recolhemos precioso estímulo para a luta. Mas é igualmente por ele que forjamos perigosas obsessões e abusos inomináveis, criando para nós mesmos a sombra da

loucura ou a grade da delinquência.

A Bondade divina no-lo concede como portal de luz.

Em muitas circunstâncias, contudo, atravessamo-lo, tomados de paixão, qual se densas trevas nos envolvessem.

Isso acontece, no entanto, à face da ignorância deliberada com que nos conduzimos no assunto.

Estabelecemos medidas seguras para evitar essa ou aquela calamidade e cultivamos minuciosa atenção nesse ou naquele círculo da existência.

A vacinação preserva a saúde física.

A polícia rodoviária previne desastres.

Diques governam cursos d'água.

Máquinas poderosas controlam a força elétrica.

Nossos jovens são escrupulosamente examinados em noções de Física ou de Matemática.

Tiramos radiografias, relativamente

perfeitas, das vísceras e dos ossos.

Contamos o número de hemácias numa gota de sangue.

Sabemos prever com exatidão o próximo eclipse do Sol.

Todavia, em matéria de sexo, quase sempre as impropriedades aparecem de chofre, sem qualquer profilaxia de nossa parte.

É necessário, assim, saibamos atender à educação do caráter, para que o caráter não se transvie.

Lembremo-nos de que a natureza, retratando as leis de Deus, não guarda qualquer capricho.

As estações do tempo funcionam, com regularidade, há milênios.

A gravitação é a mesma para justos e injustos.

Tudo na Criação é trabalho e ordem, evolução e obediência.

Reconhecendo-se, desse modo, que os valores emocionais vigem por nossa conta, toda vez que o sexo eclode, sem disciplina, o naufrágio moral surge perto.

Cabe, pois, aqui recordar as palavras do Mestre divino :

– “Não é o que entra pela boca que contamina as criaturas, mas sim o que lhes vem do coração.”

E, sem dúvida, o sexo será sempre uma das portas mais importantes do sentimento.

(*Correio fraterno. Ed. FEB. Cap. 35*)